



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
BELÉM – PARÁ – BRASIL
04 a 07 de novembro de 2015
ISSN 978-85-89097-68-0**

**HISTÓRIA DE UM PROFESSOR:
reflexões sobre o ensino de matemática em Sinop/MT – 1970/1980**

**Simone Simionato dos Santos Laier²⁹³
Wagner Rodrigues Valente²⁹⁴**

RESUMO

O texto apresenta relatos de um professor que participou da construção da primeira escola do município de Sinop/MT, e que conta suas experiências nas primeiras turmas, sendo o primeiro professor de matemática com formação em licenciatura que lecionou neste período. Por meio de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, o texto discorre sobre a trajetória desse professor em suas primeiras atividades docentes, suas influências e sua história de vida sendo pioneiro da cidade e participante da fundação da primeira instituição escolar do município. Sua história foi contada no contexto da produção de uma Dissertação de Mestrado (MARQUES, 2010) e de um Trabalho de Conclusão de Curso (SCHMIDEL, 2014), que apresenta reflexões e memórias de professores e alunos que fizeram parte dos momentos iniciais das primeiras turmas; tendo ainda considerado a importância dos espaços e lugares que a constituíram, e de como as pessoas envolvidas nesse processo mudaram a história do ensino no município. Em ambos os estudos as fontes orais e registros escolares foram preponderantes para a apresentação dos dados. O processo de implantação do ensino regular no município teve uma configuração tradicionalista, fortemente influenciado pela Igreja Católica. O professor relatou que para ensinar matemática utilizava o livro de Matemática do Professor Scpione Di Pierro Neto, pois teve sua formação fortemente influenciada por suas obras; e que enfrentou resistências por parte dos membros da igreja, que deliberavam todas as decisões relacionadas à escolha dos professores, da utilização dos materiais, e da condução das aulas. A partir dos apontamentos do professor, identificou-se que suas aulas eram expositivas, pautadas em um rigor e formalização da matemática próprios do Movimento da Matemática Moderna. As ações e iniciativas deste professor são fundamentais para a história da educação matemática de Sinop, que hoje é polo educacional na região norte do Estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: História da educação matemática. Livro didático de matemática. Scpione di Pierro Neto.

²⁹³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – REAMEC, polo da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Campus Cuiabá.
E-mail: simonesslaierufmt@gmail.com.

²⁹⁴ Docente da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Campus Guarulhos.
E-mail: ghemat.contato@gmail.com

INTRODUÇÃO

A história da educação em Sinop/MT é permeada por momentos significativos, que expressam ideias e atividades de pessoas que desempenharam um papel fundamental para a construção de um referencial de luta e conquistas sociais.

A partir de discussões feitas acerca de uma das ações de um Projeto de Pesquisa que ocorreu no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso, aliada a um Trabalho de Conclusão de Curso (SCHMIDEL, 2014) e (SCHMIDEL; LAIER; ROSINKE, 2014), além de uma Dissertação de Mestrado (MARQUES, 2010); foi possível um recorte que trata especificadamente da história de um professor de matemática que participou e contribuiu do processo da implantação primeira escola no município de Sinop/MT.

O projeto intitulado “O Espaço e o Lugar na representação dos sujeitos da educação básica no município de Sinop/MT”, visou resgatar como se deu a estruturação das escolas e do sistema educacional municipal, até chegar às escolas nos dias de hoje. O TCC visou investigar junto aos sujeitos pioneiros (professores e alunos), através de um questionário, como foi que a primeira escola municipal foi criada e a partir de então, como Sinop chegou até os dias atuais sendo considerada polo educacional do norte de Mato Grosso.

(SCHMIDEL; LAIER; ROSINKE, 2014, p. 3905).

A pesquisa de Schmidel (2014) ocupou-se inicialmente de realizar um levantamento e catalogação de documentos da Escola Estadual Nilza de Oliveira Pepino, no município de Sinop – MT, que foi a primeira escola do município. Este estudo foi fundamental, pois contribuiu para a sistematização da história da educação neste local; com o principal propósito de localizar, organizar e preservar as fontes que permitem a reconstrução da história da educação.

Na pesquisa de Marques (2010), o objetivo era registrar e compreender o contexto do ensino da matemática no período da colonização em Sinop. Os sujeitos eram professores que lecionaram matemática de 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental na década de 1970. Fundamentalmente, identificou nos relatos que a matemática era ensinada de forma expositiva, sem recursos e materiais que não fosse o livro didático. Como conteúdos ensinados, apresentou os blocos: Aritmética, Álgebra e Geometria, em que era dado ênfase ao que era ministrado pelos professores, com prioridade na fixação de exercícios, que na

visão dos sujeitos eram “um mecanismo de reiteração das informações ensinadas” (MARQUES, 2010, p. 137).

Considerando que “história da educação matemática é um tema pertencente à história da educação, que por sua vez constitui um dos temas da história” (VALENTE, 2014, p. 24); procurou-se resgatar como foi estruturado o sistema educacional de Sinop; investigando sujeitos pioneiros (professores e alunos), que forneceram relatos valiosos de suas representações nos espaços e lugares da educação básica do município.

Desse modo, o estudo tem uma abordagem de pesquisa qualitativa, considerando ainda fontes orais e documentos escolares; que são instrumentos importantes que contribuem para a pesquisa em história da educação matemática no Brasil. As pesquisas que mobilizam fontes orais no campo da história da Educação Matemática “são pesquisas interessadas em registrar, analisar e discutir as atividades matemáticas manifestadas em ideários educacionais, bem como as práticas pedagógicas ou sociais em educação matemática” (SILVA, 2014, p. 225). Em relação aos documentos escolares, “existem diversos documentos que são próprios do ambiente escolar e compõem uma lista de produtos nas escolas, oriundos da comunidade escolar” (SANT’ANA, 2014, p. 238).

Assim, na sequência será apresentada a construção de uma parte dos resultados do trabalho de Schmidel (2014), enfatizando a história de um professor, que foi o primeiro com curso superior em Licenciatura em Matemática a lecionar na escola. Com isso, o objetivo é descrever como esse professor atuou no ensino da matemática; que aspectos podem ser identificados em relação aos movimentos da educação matemática que ocorriam no Brasil neste período; além discorrer brevemente sobre o livro didático que foi utilizado por ele, do Professor Scpione Di Pierro Netto.

AS PRIMEIRAS PREOCUPAÇÕES COM A EDUCAÇÃO EM SINOP/MT

A nossa homenagem às Famílias Pioneiras, que numa pequena clareira aberta na imensidão da Floresta Amazônica, lançaram os alicerces da cidade de Sinop, hoje a quarta cidade mais importante do Estado, principal Polo Econômico e Universitário do Norte de Mato Grosso. A nossa homenagem também a todos que hoje estão participando da Construção da Cidade de Sinop.

“Orgulho de Todos Nós”
(SANTOS, 2011, p. 1, destaque do autor).

Assim inicia o livro *Raízes da História de Sinop*, que foi elaborado a partir de uma pesquisa de campo feita por um de seus pioneiros, que se propôs a expor fatos que construíram a história do Município. Seu trabalho foi importante pois, mesmo o município sendo recente, ajuda a compreender, em um contexto de expansão nacional, com políticas de criação de novas fronteiras econômicas; como a fundação de Sinop impulsionou a integração e ocupação da região amazônica na década de 1970.

O Colonizador Sr. Ênio Pipino, em 1971, adquiriu uma extensão de 654 mil hectares, adquiridos de terceiros, na altura do km 500 da Rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163) onde foi construída a cidade: Denominada Gleba Celeste. Quatro cidades foram fundadas, Vera, Sinop, Carmem e Cláudia. Sinop atraiu brasileiros de diversas regiões do País, principalmente dos três Estados do Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com predominância de paranaenses, que constituem hoje a maioria de sua população. A data de fundação de Sinop foi em 14 de setembro de 1974 (SANTOS, 2011). As pessoas que vieram para Sinop enfrentaram dificuldades ímpares, pois como pode ser observado na figura 1, a “cidade” era uma clareira aberta na floresta amazônica, que foi erguida por homens e mulheres que iniciaram um processo de colonização que mudou os rumos da região norte de Mato Grosso.

Figura 8: Vista aérea de Sinop/MT em 1974.



Fonte: Foto cedida pela casa da Cultura de Sinop

Dentre as dificuldades enfrentadas, estava a preocupação com a educação das crianças. Famílias inteiras passaram a viver em Sinop, e muitas crianças em fase escolar não podiam ficar sem instrução. Assim:

Uma das primeiras grandes preocupação das famílias pioneiras de Sinop foi, sem dúvida, o estudo para os filhos. Assim, já no ano de 1973, os pioneiros Braz Claro dos Anjos, Arlindo Joanucci, Sebastião Sales Mendes, Dirceu de César e outros; em regime de mutirão, com material fornecido pela Colonizadora, iriam construir a primeira sala de aula de Sinop [...].

(SANTOS, 2011, p. 125)

Além de preocuparem-se em construir um espaço para que os filhos dos colonizadores pudessem ter aulas, também houve forte mobilização para que o Estado assumisse o compromisso de contratar um professor:

[...] a primeira referência da história da educação de Sinop/MT pode ser mostrada em uma entrevista feita pelo apresentador do programa Belezas da Nossa Terra [...], com um dos pioneiros da cidade, o senhor Alcides Schmidel, em que conta a história da sua vida, e a sua vinda para Sinop, e como se deu o início da educação em Sinop antes da abertura da primeira Escola. Nas palavras dele, na época não havia estudo para as crianças, os fundadores procuravam trazer uma professora custeada pelo Prefeito. Fizeram um levantamento na cidade, para ver quantos alunos tinham, pois o Prefeito só pagaria uma professora se houvessem dezoito alunos. No fim do levantamento só conseguiram doze, mas na casa do Sr. Alcides Schmidel, que tinha oito filhos a turma foi completada. Deixou de fora o Filho mais velho que precisava trabalhar, e o mais novo que só tinha cinco anos [...], colocando os outros seis na lista e completando os dezoitos alunos (a segunda filha mais nova tinha só seis anos, e mais tarde quando abriu a escola Nilza, ela não pode ser matriculada). Com a lista, foram ele, Osvaldo de Paula, Padre João e outros moradores, ao município de Chapada dos Guimarães, na comarca que Sinop pertencia, para conseguir que o Estado pagasse o salário da Professora.

(SCHMIDEL, 2014, p. 22)

Desse modo, em fevereiro de 1974, Terezinha Vandresen Pissinati Guerra foi nomeada pelo estado; e no mês de julho do mesmo ano, os primeiros alunos tiveram aulas nas salas construídas que foram transformadas na primeira escola de Sinop (figura 2).

Figura 9: Primeiras salas de aula do município de Sinop.



Fonte: Cedida pela casa da Cultura de Sinop

A Escola “Nilza de Oliveira Pipino”, primeira escola pública de Sinop, criada em 1974, inicialmente foi extensão da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da cidade de Vera; e posteriormente, com o Decreto nº 767/1976, a Escola foi instituída.

No ano de 1976, quando foi criada oficialmente, a Escola contava com os professores: 1ª a 4ª série – Terezinha Vandresen Pissinati Guerra, Maria Lucia Braz Araújo, Maria Helena Alves Moura, Arlete Trugilo Moura, Arlete Capelari, Anísia Mendes Gobbo, Aparecida E. Trigueiro Faganello e Gemma Agostini; 5ª a 8ª série – Antonio Martinelli – Geografia; José Roveri – Matemática; Aparecida E. Trigueiro Faganello – Ciências, Marília Roveri – Inglês; Paulo Faganello – Educação Física; Anísia Mendes Gobbo – Português; Maria Augusta de Paula São José – Matemática; Irmã Oda – Ensino Religioso. No ano de 1977, passam a fazer parte do corpo docente da Escola, os professores: José Marques Perdigão – Educação Física e primeiro instrutor da fanfarra de Sinop; Jane Mara Ferronato – História; Reinaldo Saltarello – Ciências; Tereza Saltarello – 1ª a 4ª séries; Irineu Bruno Jeager – Português; Isabela Jeager - Português.

(SANTOS, 2011, p. 127)

Schmidel (2014) aponta que o ensino da época era ofertado com poucos recursos, o conteúdo era copiado do quadro de giz, o aluno não tinha livro didático, usavam-se

tampinhas de garrafa, palitos de sorvete e de dente, palitos de fósforo, cartazes e até pedras. A mobilização social foi um fator preponderante.

Se o ensino em Sinop hoje é referência, deve-se muito ao sacrifício e trabalho dos pioneiros [...]. Mesmo não vindo verbas suficientes, arrumávamos cadeiras estragadas, pintávamos a escola, muramos todos os terrenos da escola, [...]. No início da escola estadual de 1º e 2º grau Nilza de Oliveira Pepino não havia ventilador, [...] o calor era terrível. [...] o primeiro prédio construído em madeira e piso de cimento queimado, não tinha nenhum tipo de conforto para os alunos e professores, água somente natural lanche tinha que trazer de casa, um tempo depois começou a ser servido na cantina. As carteiras feitas de madeira bruta, mais confortável para a época, com a mesa de escrever a frente espaçosa já na década de 80 chegaram as carteiras de ferro com a mesa do lado direito já com menos conforto para o aluno porem com mais mobilidade as professoras muito rígidas [...].

Na época, para suprir a falta de profissionais da educação, eram contratados Médicos, Advogados, e Engenheiros [...].

Falta de capacitação dos Professores, Professores de outras áreas lecionando Matemática, os recursos didáticos eram escassos, só se usavam palitos, pedrinha, tampa de garrafa para se ensinar a Matemática.

(SCHMIDEL, 2014, p. 34-35).

É aparente como muitas adaptações tiveram que ser feitas para que a escola fosse mantida. Um aspecto a ser observado durante esse período de colonização era a conduta firme que a igreja católica tinha ao interferir nos assuntos escolares, e um dos critérios para a contratação de um professor era de que este fosse participante ativo nas atividades da igreja.

Dos professores acima citados, o único que possuía Licenciatura em Matemática era o Sr. José Roveri, e neste sentido, o próximo aspecto a ser apresentado pauta-se na história deste professor de matemática e sua trajetória em todo este contexto da história da educação em Sinop/MT.

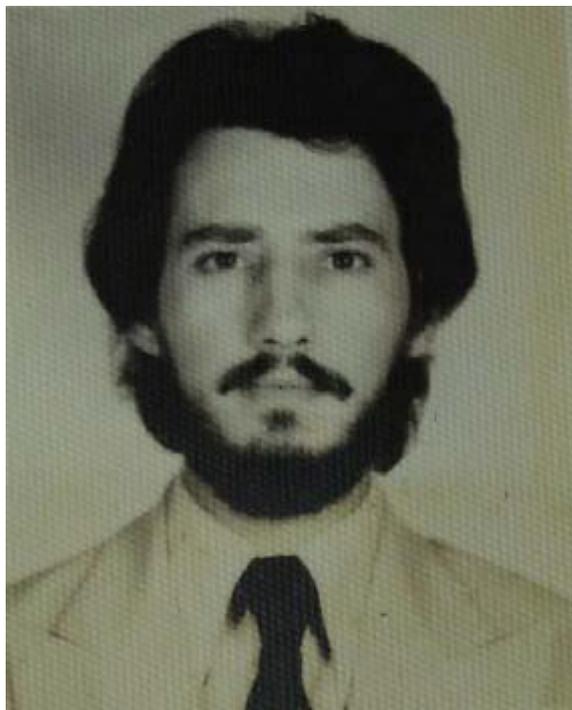
O QUE CONTOU O PRIMEIRO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DE SINOP/MT²⁹⁵

Antes de discutir o que foi apontado pelo professor José Roveri (figura 3), que participou das pesquisas de Marques (2010) e Schmidel (2014); é necessário destacar que dos cinco professores que atuaram na primeira escola de Sinop, dois tinham curso de

²⁹⁵ Será considerado o primeiro professor a lecionar em Sinop/MT, com formação em Licenciatura em Matemática.

Normalista, um de português, um de geografia e um de matemática. Todos eles atuavam nas turmas no ensino de todas as disciplinas, mesmo não tendo formação específica.

Figura 10: **Professor José Roveri.**



Fonte: Marques (2010).

Apesar de José Roveri ser o único com formação em matemática, seu ingresso na escola não foi simples.

Quando procurei a direção da escola [...] para lecionar, apresentei meu diploma de curso superior e mesmo assim me foi negado a possibilidade de trabalhar no ensino [...]. Fui obrigado a exigir o meu direito junto a Secretaria do Estado. Obtive do então delegado de ensino [...] uma determinação escrita para a minha lotação na escola Nilza. O ensino era administrado de forma “caseira”.

[...] o ensino era administrado pela Colonizadora e a Igreja através das Freiras que foram as primeiras diretoras da escola Nilza. E quando perguntado quais os recursos que havia para se ministrar as aulas de matemáticas, cada Professor lembrou algo interessante como, falta de material, biblioteca insuficiente, salários baixos, falta de cursos de aperfeiçoamento e comunicação com grandes centros, poucos Profissionais, e, a noite faltava energia, faltas de materiais para pesquisas, e o espaço físico era precário, e forte ação da Igreja e Colonizadora no ensino.

(Transcrição da fala de José Roveri, SCHMIDEL, 2014, p. 30).

O professor formou-se em Licenciatura em Matemática, pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN), estado do Paraná; em 1972. Neste curso, no primeiro ano tinha filosofia, sociologia. Após este período as disciplinas eram específicas: Didática, Português. Depois entrava na parte específica de Matemática: Cálculo I, Cálculo II, Física, Desenho Geométrico. Ele chama atenção para o fato de que as disciplinas pedagógicas eram ministradas somente no último ano, aproximadamente seis meses de prática, ou seja, o estágio foi muito curto, tendo mais disciplinas acadêmicas.

Suas ações em Sinop foram pioneiras, e seu sentimento em relação às suas lutas foi claramente expresso em uma de suas falas:

Sempre fui apaixonado pela profissão que exerci ao longo da minha vida. Tudo que fiz na vida o foi de maneira muito intensa. Emprestei a minha juventude e a minha força de trabalho ao ensino em Sinop. Grandes expoentes da sociedade atual passaram pelo meu magistério nos primórdios dessa cidade. [...] deixei o magistério acreditando como hoje ainda acredito que o ensino não evolui na sua essência. As velhas práticas persistem.

(Transcrição da fala de José Roveri, SCHMIDEL, 2014, p. 31).

Havia poucos recursos na escola a serem disponibilizados para as aulas. Não havia livro didático e era função dos professores organizar suas aulas com o que tinham disponível. “E cada professor elaborava seu plano, independentemente de ter um plano diretor da própria escola que orientava [...]. Cada um apresentava seu plano de aula e entregava para direção da escola” (Transcrição da fala de José Roveri, MARQUES, 2010, p. 90).

No caso de José Roveri, que era o único formado em matemática, ele relatou que seguia o conteúdo proposto pelo livro do professor Scipione di Pierro Netto. Disse ainda que agia de maneira rigorosa, que para ele era a melhor maneira de lidar com os alunos.

Não havia os materiais didáticos, tudo era improvisado e providenciado pelo professor. Assim, somente em 1976, com o ingresso do professor, é que um livro didático foi adotado para utilização nas aulas de matemática. “Tentei inovar a metodologia e estimular os colegas que não adotavam método nenhum” (Transcrição da fala de José Roveri, SCHMIDEL, 2014, p. 37); tendo em vista que outros professores lecionavam matemática, mesmo sem formação específica. O professor explicou que seguia literalmente o “Scipione Di Pierro Netto”. No próximo item será apresentado aspectos específicos da obra.

Sobre como José Roveri ensinava matemática, ele relata o seguinte:

Apresentação dos conteúdos matemáticos era feita a partir do livro. Eu procurava dar muita importância aos conceitos matemáticos, a teoria e às atividades do livro que tinha um estilo metódico.

A linguagem não era muito simples, mas eu passava as regras e conteúdo no quadro e os alunos copiavam no caderno. Para mim, os alunos só aprenderiam com disciplina, e por isso eu era muito rígido, pois tinha mais seriedade por parte dos alunos e principalmente os pais que apoiavam meu trabalho.

(Transcrição da fala de José Roveri, SCHMIDEL, 2014, p. 38).

As aulas eram puramente expositivas, do tipo “siga o modelo”, sendo que os conteúdos eram apresentados por meio de dois ou três exemplos. Em seguida, o aluno tinha uma quantidade para resolver exercícios, os quais eram destinados para serem feitos em sala de aula ou mesmo como tarefa (MARQUES, 2010, p. 142).

Era totalmente expositivo. Bom, não tem outra forma de ensinar matemática, pelo menos na época não se vislumbrava de outra forma. Era exposto o conteúdo, os conceitos básicos, as regras. Eu me lembro que na época eu tinha muito cuidado para fazer o aluno a internalizar a regra. Posto o axioma matemático, ou a regra matemática, eu partia sempre da regra, quando resolvia um exercício eu puxava novamente lá para a regrinha. Por exemplo, no caso de produto notável, o quadrado do primeiro, mais duas vezes o primeiro pelo segundo, mais o quadrado do segundo. Eu pegava a regra colocava em cima no quadro e quando resolvia o exercício eu apontava para a regra e repetia com eles: “Vamos lá! O quadrado do primeiro. O que é? O primeiro vezes o primeiro. Então vamos multiplicar aqui. Fizemos a primeira parte da regrinha. Vamos, agora mais duas vezes o primeiro pelo segundo, que dá tanto...”. Tirava de um espaço do quadro e levava para debaixo da regra. Então fazia muita relação da parte teórica com a prática, porque eu acreditava, e acredito ainda hoje, que a teoria é absolutamente indispensável para você obter uma boa prática.

(Transcrição da Fala de José Roveri, MARQUES, 2010, p. 183).

Antes do professor ser admitido na escola, segundo ele, todas as atividades docentes eram supervisionadas pela Irmã Editha²⁹⁶, que ‘tomava’ lições dos alunos, como contas de adição e multiplicação, e tabuada. “A Matemática era ensinada na época com poucos recursos, tudo era copiado do quadro de giz, o aluno não tinha livro didático, usavam-se tampinhas de garrafa, palitos de sorvete e de dente, palitos de fósforo, cartazes e até pedras” (Transcrição da fala de José Roveri, SCHMIDEL, 2014, p. 29).

²⁹⁶ Primeira diretora da Escola Nilza de Oliveira Pipino, e catequista da Igreja Santo Antonio.

Professor José Roveri não dispunha de nenhum livro utilizado durante seu período de atuação docente para que pudesse ser analisado nas pesquisas de Marques (2010) e Schmidel (2014). Os registros dos diários de classe e os conteúdos matemáticos trabalhos pelo professor podem ser consultados na dissertação de Marques (2010).

De acordo com o relato do Prof. Roveri foi possível identificar que ele seguiu os conceitos conforme o ensino da Matemática Moderna, a qual está condicionada em centralizar o docente no processo de ensino e aprendizagem. Na análise do Diário de Classe do Prof. Roveri foi possível identificar o seu raciocínio pedagógico e cartesiano em relação ao conhecimento formal da Matemática. Os conteúdos contidos nos Diários de Classe do referido professor apresentam uma organização linear do currículo da Matemática, exibindo uma estrutura de Teoria dos Conjuntos, relações algébricas, Grupos, ideias que servem como consolidação do saber formalizado.

(MARQUES, 2010, p. 125).

SCIPIONE DI PIERRO NETO E MOVIMENTOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL (1970-1980)

Para a história da educação matemática no Brasil, o período entre 1960 e 1980²⁹⁷ pode ser resumido em uma época em a matemática escolar foi redefinida. O ensino sofre mudanças na educação básica; que decorreram de uma discussão internacional acerca de uma nova abordagem para o ensino de Matemática, propondo aproximar o ensino na educação básica ao ensino na Universidade. Estas discussões fizeram parte de um Movimento internacional que se tornou conhecido como Movimento da Matemática Moderna (MMM).

O projeto, realizado pelo Grupo de Pesquisa de História da educação matemática no Brasil – GHEMAT, tem como uma das ações a elaboração de uma base de dados de livros didáticos, a organização do Arquivo Pessoal Scipione Di Pierro Netto, a publicação do Inventário Sumário desse Arquivo e a coleta de gravações digitais de memórias de professores e autores que vivenciaram o tempo do MMM.

Nos últimos anos as pesquisas em História da Educação Matemática (HEM) vêm possibilitando compreender que as práticas educativas em matemática têm uma história. As investigações em torno de

²⁹⁷ Essencialmente, este assunto é discutido pelo Projeto de Pesquisa: A matemática escolar do colégio em tempos do movimento da matemática moderna – Coordenado por Wagner Rodrigues Valente (http://www2.unifesp.br/centros/ghemat/paginas/projeto_movimento.htm).

problemáticas históricas envolvendo os objetos de ensino ampliam-se e novos estudos apontam interesses como por exemplo os diferentes modos de ensinar e aprender, pela constituição dos saberes matemáticos, ou ainda a mobilidade dos discursos que fixaram modelos no currículo da matemática escolar.

(COSTA; VALENTE, 2015, p. 13).

O Professor Scipione Di Pierro Netto era formado em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica – São Paulo (PUC-SP), em 1954. No ano de 1968, estreou como autor de livros didáticos de matemática para as séries de 5^a a 8^a, estabeleceu em seus livros um novo padrão de rigor e exigência. Foi um importante personagem durante o Movimento da Matemática Moderna (MMM), publicou livros e atuou junto ao Grupo de Estudos no Ensino de Matemática (GEEM), da Universidade Estadual Paulista – Rio Claro-SP.

Basicamente, suas ações refletiram no MMM no sentido de preocupar-se com as dificuldades que os professores encontraram para se atualizarem ao ensino da matemática na ótica no movimento. Assim, Scipione Di Pierro Netto, produziu livros destinados ao ensino da matemática para o ensino fundamental e também para o curso colegial moderno. Em seus livros pretendia adotar algumas normas e princípios para que professores ainda não iniciados na “Matemática Moderna” pudessem ter acesso às premissas dessa nova matemática a ser ensinada. Assim, sua obra apresentava os Fundamentos da Matemática Moderna, que na perspectiva de Scipione, eram apresentados em linguagem fácil e nível elementar (para ser aprendido e ao mesmo tempo ensinado); estabelecia um programa global visando a introdução gradativa dos conceitos modernos de alguns conteúdos matemáticos, por meio de exemplos simples e muitos exercícios.

De maneira resumida, tentou-se aqui apontar alguns indicativos do trabalho do Professor Scipione Di Pierro Netto, que traçou novos caminhos para o ensino da matemática no Brasil.

Ainda existe um grande trabalho a ser traçado para apresentar as contribuições que este professor trouxe para o ensino da matemática no Brasil, durante o MMM.

CONSIDERAÇÕES

Com o propósito de apresentar o relato de um professor que vivenciou uma época de fundação da primeira instituição e Ensino do município de Sinop; esperou-se mostrar

como as dificuldades enfrentadas na época fez com que a busca por melhorias fosse constante.

Ao sistematizar parte da história da educação, por meio das memórias de um professor, é possível esclarecer alguns processos e dificuldades das primeiras lutas e conquistas de pessoas que ajudaram a tornar Sinop um polo comercial e também educacional para toda região norte de Mato Grosso. Atualmente Sinop aloca duas Universidades Públicas – Universidade Federal de Mato Grosso: com a oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática; e a Universidade Estadual de Mato Grosso: com a oferta do Cursos de Licenciatura Plena em Matemática.

A ideia de desenvolver produzir este texto surgiu da possibilidade de fomentar a importância de pesquisas que estudam a história do ensino de Matemática na cidade de Sinop; que é um município com pouco mais de 40 anos de emancipação, sendo ainda possível ter contato com pessoas que participaram deste momento de colonização; mantendo ainda conservados registros em documentos escritos e orais, os quais podem fornecer informações sobre o sistema educacional da época de fundação e povoamento de um território.

O professor José Roveri foi pioneiro no ensino de Matemática em Sinop, e migrou para a região em busca de melhores condições econômicas. A atividade foi consequência de uma necessidade financeira e de sobrevivência na época. Quando chegou na cidade era recém-formado em Matemática, e não mediu esforços para que suas atividades como docentes fizessem a diferença.

Sua trajetória como docente foi influenciada por Scipione Di Pierro Netto, que em seu ofício pelo ensino da matemática passa a ser fonte valiosa para a histórica da educação matemática no Brasil.

REFERÊNCIAS

COSTA, D. A.; VALENTE, W. R. (2015). *História da educação matemática e o uso de um repositório de conteúdo digital*. v. 4 – série história da matemática para o ensino. São Paulo: Livraria da Física.

MARQUES, O. E. V. (2010). *Primórdios do ensino de matemática no município de Sinop/MT: memórias de alguns professores que lecionam a disciplina de matemática na década de 1970*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Instituto de Educação.

SANT’ANA, C. C. (2014). Documentos Escolares: Fontes para pesquisa em história da educação matemática. In: VALENTE, V. R. *História da Educação Matemática no Brasil*. São Paulo: Livraria da Física, p. 238-258.

SANTOS, L. E. F. (2011). *Raízes da História de Sinop*. Sinop: Midiograf, 280 p.

SCHMIDEL, V. L. (2014). *História da Educação de Sinop/MT: Algumas reflexões de alunos e professores*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – ICNHS, UFMT Campus de Sinop. Universidade Federal de Mato Grosso.

SCHMIDEL, V. L.; LAIER, S. S. S; ROSINKE, P. (2014). História da Educação de Sinop/MT: reflexões de alunos e professores. In: *Seminário de Educação – SEMIEDU: Educação e seus modos de ler-escrever em meio à vida*. Cuiabá, p. 3904-3914.

SILVA, H. (2014). As fontes orais na pesquisa em história da educação matemática no Brasil: contribuições, desafios e indicações do I ENAPHEM. In: VALENTE, V. R. *História da Educação Matemática no Brasil*. São Paulo: Livraria da Física, p. 225-237.